

RFGGTI

REVISTA DA FATEC GUARULHOS

Gestão, Tecnologia & Inovação

v. 1, nº 6 (2021)

ISSN: 2448-4458

EXPORTAÇÃO DE AZEITE DE OLIVA PARA O IRAQUE

José Abel de Andrade Baptista;

Lethicia Prado Yamamoto;

Rebeca Oliveira dos Santos

RESUMO

O mercado brasileiro de azeite de oliva tem se desenvolvido cada vez mais e com melhor qualidade, além disso, tem apresentado um crescimento significativo no consumo nacional, outrossim em territórios internacionais. O estudo de possíveis parceiros comerciais é pautado na ampliação que o mesmo pode ter quando inserido em outro ambiente, assim como quais seriam as vantagens comerciais da operação. As exportações para o Iraque têm foco no crescimento do consumo do azeite de oliva pela população iraquiana, visando atuar em conjunto da produção local, para suprir a demanda, e em contrapartida, adquirir um parceiro comercial que ajudará a expandir um mercado em ascensão. Os dados coletados derivam das balanças comerciais brasileiras ao longo dos anos e das informações fornecidas pelas associações voltadas para o estudo e acompanhamento do azeite de oliva.

Palavras-chave. Azeite de oliva; Exportação; Iraque; Mercado brasileiro.

EXPORT OF OLIVE OIL TO IRAQ

ABSTRACT

The Brazilian olive oil market has developed increasingly and with better quality, and in addition, it has shown a significant growth in national consumption, and also in international territories. The study of possible commercial partners is based on the expansion that it may have when inserted in another environment, as well as what would be the commercial

advantages of the operation. Exports to Iraq are focused on increasing the consumption of olive oil by the Iraqi population, aiming to work together with local production, to supply the demand, and in return, acquire a trading partner that will help to expand a growing market. The data collected derives from Brazilian trade scales over the years and also from information provided by associations dedicated to the study and monitoring of olive oil.

Keywords: Olive oil; export; Iraq; Brazilian Market.

1. INTRODUÇÃO

A exportação de azeite para o Iraque é de suma importância, pois, segundo o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2020), entre 2013/2014, foi identificado o consumo de azeite no Iraque em 0,4 kg por habitante, sendo considerado conseqüentemente um nível de consumo muito baixo do mesmo.

A quantidade de consumo em toneladas do azeite no mesmo ano, de acordo com os dados fornecidos pelo COI (2020), foi de 49,0 toneladas, em 2014/2015 foi de 67,0; em 2015/2016, de 58,5; em 2016/2017, de 71,0; em 2017/2018, de 55,0 e em 2018/2019, de 60,5. Comparado a outros países que consomem o azeite, o Iraque é considerado um dos países com menor consumo do produto.

De acordo com Segalis, França e Yurica (2012, 20) “A exportação é o meio de um país aumentar sua economia vendendo bens e serviços nos mercados internacionais. Para atingir esse objetivo, as empresas nacionais devem desenvolver uma estratégia que possibilite fornecer o produto adequado, no local certo, no momento exato da necessidade do comprador, com o preço correto e obtendo, em troca, o pagamento combinado.” Com isso, iremos em busca da expansão de novos mercados para o Iraque, internacionalizando o nosso azeite através de concessões, negócios internacionais e com marketing internacional, mostrando a importância de consumir o azeite e os benefícios que traz a saúde.

Segundo Cerquetani (2019) o azeite é o óleo extraído da azeitona e possui diversas propriedades benéficas ao organismo. Os principais benefícios são: previne doenças cardíacas, reduz os riscos de diabetes, possui características de um anti-inflamatório, ajuda a reduzir o mau colesterol, previne alguns tipos de câncer, faz bem para os ossos, ajuda a prevenir o envelhecimento por conta dos naturais antioxidantes presente no azeite e é um bom regulador intestinal dentre outros benefícios.

E, nos anos de 2018/2019, o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2019) informou que o Brasil exportou 61,9 mil toneladas de azeite, sendo 14% maior que os números anteriores. Sendo considerado o segundo maior importador de azeite no mundo (entrou no país 89,1 mil toneladas), ficando atrás somente dos EUA.

Conforme Costa (2018), a produção mundial de azeite está em expansão, segundo os dados de 2017/2018 do Conselho Oleícola Internacional (COI) houve um aumento na produção global visto que o consumo mundial disparou em 49% nos últimos 25 anos.

Além disso, o objetivo geral é compreender, entender e analisar a produção de azeite brasileiro e a sua exportação para o Iraque que se encontra na Ásia, tendo a oportunidade de começar não somente um novo negócio, mas também uma nova parceria comercial e econômica, havendo a chance de realizar exportações de azeite em grande escala e a oportunidade de ampliar o mercado brasileiro para o Iraque (Ásia). Dessa forma, o benefício econômico por meio da conquista desse novo mercado e a melhoria da saúde dos iraquianos, seriam proveitosos para ambos, por conseguinte, os dois países teriam ganhos significativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Exportação

Uma empresa exportadora possui um diferencial competitivo em relação a outras empresas que não exportam e é uma ótima forma de ganhar espaço no mercado internacional, principalmente, atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia que permite realizar transações com qualquer lugar do mundo, segundo Bueno (2020).

O Sistema FIEP (2020) mostra que a exportação de produtos ou serviço possui diversas vantagens, dentre elas estão: Aumento de produtividade/vendas, com acesso à novos mercados e clientes ocorre um aumento na produção, nas vendas e no lucro; melhora a qualidade do produto, pois é necessário aperfeiçoá-lo e adaptá-lo de acordo com as exigências do mercado ao qual se destina; diminuição de Carga Tributária, ou chamados de incentivos fiscais que isentam ou suspendem o recolhimento de tributos garantindo um preço mais baixo aos produtos comercializados internacionalmente; além de diversificar os mercados e permitir o acesso à novas tecnologias.

Uma das principais operações econômicas do Brasil é a exportação. Os dados do Comex Stat diz que, apenas no ano de 2020, o Brasil já exportou cerca de US\$ 156.532,4 milhões, sendo seu principal destino de exportações a China e em segundo lugar os Estados

Unidos. Seus principais produtos exportados foram minério de ferro, soja, óleo bruto de petróleo, milho não moído, açúcar e melaços.

O azeite é um produto que vem crescendo no mercado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva) (2020), a produção nacional é bastante recente e promissora. Tem por volta de 10 anos e mesmo sendo algo novo, em 2018 foram notados cerca de 320 produtores nacionais e 60 marcas de azeite no país. Em 2019, os rótulos de azeites extravirgem brasileiros ganharam prêmios internacionais disputando com países tradicionais nesse setor como Portugal e Espanha. Ainda em 2019, a produção de azeite foi de aproximadamente 240 toneladas, sendo 61,9 mil toneladas para a exportação, 14% maior em relação ao ano anterior segundo o Conselho Oleícola Internacional (COI).

2.2 Azeite brasileiro

De acordo com Gomes (2018), hodiernamente, os principais estados produtores de azeite são: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Este último vem se tornando referência na produção do azeite de oliva, sendo apontada como uma das áreas mais promissoras em relação a esse mercado e conhecido pela excelência de seu campo nativo, bem como grandes propriedades. Além das condições climáticas favoráveis para esse tipo de produção, os investimentos direcionados às instalações correspondentes a fabricação do óleo tornaram a região Sul um grande destaque. Estima-se que há cerca de 50 hectares de áreas plantadas com oliveiras.

Consoante a Ibraoliva (2020), a safra de azeite de 2019 foi uma das mais significativas. Foram cerca de 230 mil litros produzidos pelo Brasil, onde cerca de 180 mil litros estariam derivando da região Sul. O óleo dessa região tem ganhado destaque pela variedade das azeitonas produzidas, assim como também está sendo levado em consideração os aromas e sabores, que são os pilares da constituição.

O produto exportado será o azeite de oliva virgem. Segundo Antoniassi et al. (1998), este tipo de azeite é obtido somente através das oliveiras e passa pelo processo de prensagem, lavagem, decantação, centrifugação e filtração, em condições que não levem a alterações do óleo. Esse tipo consumo é perfeito para pratos quentes, pois ao ser aquecido seu aroma é ressaltado e seu sabor é mais adocicado. O óleo de oliva virgem apresenta acidez máxima de 2g/100g.

A importância de exportar é devido à crescente demanda pelo mundo, aumentando a necessidade de expansão da área de plantio também. De acordo com o Conselho Oleícola Internacional (COI, 2019), a produção de azeite entre os anos de 2017/2018 foi de 3,271 milhões de toneladas, um crescimento de 27% em relação ao período anterior. Neste mesmo período houve um consumo de 2,950 milhões de toneladas dele.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Com base em grandes autores como Daniel Dawson, Lurdete Etel, Aline Merladete, Rogério Ruschel e Arnaldo Comin da área da comercialização e produção de azeite no Brasil e no mundo, fundamentamos o nosso estudo com análises e comparações. Contamos com a ajuda de artigos e sites como o Comexstat, além de exploramos de forma descritiva e matemática o Conselho Oleícola Internacional, onde tivemos a oportunidade de encontrarmos dados, gráficos e tabelas que nos deram a capacidade e a oportunidade de criarmos o nosso artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características do país importador

O Iraque, país localizado no Oriente Médio, se encontra atualmente na região onde era a antiga Mesopotâmia, território onde foram encontrados os primeiros registros históricos do surgimento da escrita e das primeiras civilizações. O país, que possui um território com mais de 400 mil Km² e de acordo com informações da Agência Central de Inteligência (CIA, 2020), há aproximadamente 38,43 milhões de pessoas, faz fronteira com a Turquia, Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Jordânia e Síria. Sua capital é a cidade Bagdá, localizada no centro do país, às margens do rio Tigre.

As línguas oficiais do país são o Curdo e o Árabe. De acordo com a Câmara de Comércio e Indústria Brasil e Iraque (2020), formada por um grupo de executivos brasileiros e iraquianos, o Islã é a religião oficial do Estado, representando a crença de 95% da população. Já o segundo maior grupo cultural são os curdos, que se encontram no norte do país em uma região politicamente autônoma. Na cultura destacam-se o artesanato, como a produção milenar de tapetes; a literatura; a música e há diversos museus dedicados a cultura nacional. Em relação à culinária, é considerada uma das mais antigas do mundo, um dos seus pratos típicos é o Masgouf, prato feito com um peixe recheado com tamarindo, pimenta e condimentos.

A unidade monetária é o dinar iraquiano. De acordo com o Country Economy (2020), em 2018 o PIB do Iraque era de US\$ 223.368.123,61 bilhões de dólares. A economia do Iraque é baseada na exportação de petróleo, com a exploração das ricas jazidas petrolíferas de Kirkuk, Rumayla e Mosul. Atualmente, o país produz e comercializa seu petróleo através da Iraqui National Oil Company. Outras jazidas de grande relevância são as de minério de ferro, ouro, chumbo, cobre, prata, platino e zinco. A agricultura proporciona sustento necessário para a população, suas principais produções são o trigo, a cevada, o arroz, além da tâmara que é a principal cultura de exportação.

Ainda de acordo com o grupo de executivos brasileiros e iraquianos da Câmara de Comércio e Indústria Brasil e Iraque (2020), o país é uma República Parlamentarista, com um sistema político pluripartidário. O Governo Federal é composto pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, porém há regiões com jurisdição própria, como é o caso do Curdistão.

4.2 Conflitos no Iraque

O país, apesar de ser conhecido como um lugar que reside grandes quantidades de petróleo, há também as guerras e batalhas.

De acordo com Marasciulo (2019), entre 1990 e 1991 ocorreu a Guerra do Golfo, um conflito que teve como motivação a invasão do Kuwait por tropas do Iraque, pois Hussein acusava o país de roubar petróleo na fronteira, sendo que na verdade o Iraque tinha uma grande dívida com o Kuwait devido aos empréstimos durante a guerra contra o Irã nos anos 80 e Hussein queria o perdão da dívida. Essa guerra desencadeou a formação de alianças entre países do ocidente, liderados pelos os Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, unidos com o objetivo de expulsar as tropas iraquianas do território do Kuwait.

Isto foi um estopim para a Guerra do Iraque. De acordo com Fay (2003), a guerra contra o Iraque se iniciou em março de 2003 e foi chamada pelos norte-americanos de “liberdade iraquiana”. O motivo da invasão foi os Estados Unidos acreditarem que o regime de Saddam Hussein estava desenvolvendo armas químicas e biológicas para serem vendidas à inimigos dos EUA, mesmo a ONU comprovando que não havia nenhum indício disto. O governo estadunidense buscou ajuda dos britânicos e juntos lideraram a invasão militar do Iraque. Por fim, as tropas de Saddam Hussein são derrotadas e ele foge, porém acaba sendo capturado e condenado à pena de morte por crimes contra a humanidade. É importante ressaltar

que com a ocupação no Iraque, os países invasores ganhariam grandes lucros com o controle das reservas de petróleo no território iraquiano.

O Iraque é considerado um dos berços das oliveiras. De acordo com Caye (2018), a oliveira surgiu há 10.000 na região da Mesopotâmia, entre os rios Tigres e Eufrates, onde atualmente está a maior parte do Iraque. Como já citado anteriormente, o país é um local de muitos combates, que acabaram afetando não só a população, mas também o cultivo das oliveiras tem sido alvo do vandalismo de terroristas no país. Com o objetivo de enfraquecer os habitantes do local, plantações de grãos e árvores frutíferas foram destruídos através de queimadas e venenos nas raízes das oliveiras. Antes dos Estados Unidos invadirem o país, o objetivo do governo do Iraque era plantar cerca de 30 milhões de árvores por todo território. Em 2010 houve outra tentativa de aumentar o plantio, porém com o surgimento de guerrilhas no norte do país, mais uma vez o plano foi frustrado. Atualmente, o consumo de azeite no Iraque depende de importações, já que o governo está com uma certa insegurança de investir no crescimento do setor devido a possibilidade de novos ataques.

4.3 Dados estatísticos

O Brasil é considerado um país muito novo nas suas produções de azeite. As primeiras tentativas do plantio foram nos anos de 1950 em Campos do Jordão (SP) e Uruguaiana (RS), mas, por falta de investidores e interesse governamental, as produções não foram pra frente, Comin (2016).

De acordo com Comin (2016), um grupo de pesquisadores que fazem parte da Empresa de Pesquisas Agronômicas de Minas Gerais (Epaming) iniciou diversos experimentos, tentativas do plantio de oliveiras na Serra de Mantiqueira e teve bons resultados, começou chamar a atenção de muitos produtores que começaram esse estudo e essas tentativas de plantios também. Hoje, os principais lugares que se produz o azeite no Brasil, são: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Outrossim, ainda que o Brasil não seja ainda comparado com grandes países mundiais na quantidade em produção, o mesmo tem desenvolvido e produzido azeites em alta qualidade, comparado até mesmo aos azeites europeus.

As tabelas abaixo mostrarão as comparações ano a ano, de 2015 até 2020, e os respectivos países que o Brasil exportou o seu azeite.

Tabela 1: Exportação de Azeite entre 2015 a 2020

Ano	Valor FOB (US\$)	
2015	\$ 882.805	
2016	\$ 1.255.054	
2017	\$ 70.721	
2018	\$ 74.007	
2019	\$ 204.257	
2020	\$ 426.694	

Fonte: Comexstat (2020).

Tabela 2: Exportação de Azeite em 2015

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Portugal	15091000	127.601	\$ 841.040
Angola	15091000	4.315	\$ 20.974
Paraguai	15091000	3.412	\$ 14.079
Bolívia	15091000	609	\$ 4.077
Guiné Equatorial	15091000	134	\$ 1.342

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2015, ocorreu a melhoria e o crescimento da produção de azeite no Brasil, as produções do produto eram consideradas reduzidas, em pequenas quantidades. E, com o tempo ocorreu a melhoria da qualidade do mesmo.

Neste ano, segundo Moura (2015) pela primeira vez, foi possível criar e montar um painel de degustação de azeites feito no País. E, o motivo da qualidade do azeite ter melhorado grandemente no Brasil, foi pelo fato do curto intervalo entre o campo e o prato, sendo o maior triunfo do azeite produzido no Brasil, enquanto, nos outros países, há uma longa jornada para que azeite possa chegar no consumidor, diminuindo a sua qualidade.

Segundo Moura (2015) as duas maiores regiões produtoras de azeite no País – Serra da Mantiqueira e sul do Rio Grande do Sul – já somam cerca de 20 lagares (é o local onde é realizado a separação da parte líquida e da massa sólida dos frutos). Antes, o desafio era saber

se a oliveira seria capaz de produzir em escala comercial em condições climáticas e solo brasileiro, diz Paulo Freitas, degustador profissional de azeites. A confirmação já veio, agora o momento é de buscar a afirmação. Temos pelo menos cinco marcas consolidadas no mercado. No ano passado, eram só três. E, portanto, houve a exportação do azeite brasileiro para o Portugal, com uma quantidade estatística parcial do mesmo, sabendo que, no ano de 2015, o país estava começando a produzir o seu próprio azeite.

Tabela 3 - Exportação de Azeite em 2016

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Portugal	15091000	182.600	\$ 1.196.173
Paraguai	15091000	9.658	\$ 44.063
Bolívia	15091000	4.565	\$ 5.504
Belize	15091000	432	\$ 2.795
Arábia Saudita	15091000	241	\$ 2.373

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2016, observando a tabela de 2015, é possível observar o aumento da exportação de azeite do Brasil para Portugal, seja na quantidade estatística e/ou no valor FOB. Além disso, houve o aumento da exportação para o Paraguai também, ultrapassando Angola no ano de 2015, com base na observação da tabela anterior. Pois, de acordo com Comin (2016) alguns produtores arriscaram-se produzir azeite em áreas que antes, não era possível a produção de azeite, tendo a ousadia de arriscar um bom plantio.

Apesar de a Embrapa não ter recomendado essa região, arriscamos o plantio em Barra do Ribeiro, perto de Porto Alegre, e pelo segundo ano consecutivo ele foi a salvação da lavoura. Nossa expectativa é produzir até 15 mil litros de azeite em 2016”, explica o produtor do azeite Prosperato, Rafael Marchetti.

Tabela 4: Exportação de Azeite em 2017

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.716	\$ 43.280
Bolívia	15091000	3.344	\$ 13.476
Arábia Saudita	15091000	1.315	\$ 13.282
Suriname	15091000	82	\$ 584
Guiana	15091000	10	\$ 99

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2017, de acordo com Cavalcanti (2020), o azeite de oliva brasileiro, da marca: “Verde Oliva” ganhou um reconhecimento mundial que vale mais do que muitos prêmios, o selo mundial chamado: “Demeter”; sendo considerado o maior e mais importante certificação de agricultura biodinâmica do mundo.

Acerca disso, conforme vai passando os anos, a alta qualidade do azeite de oliva produzido no Brasil vai aumentando sua qualidade, competindo com a qualidade dos azeites produzidos no mercado europeu, segundo Ruschel (2014).

A produção nacional de azeites tem tudo para deslanchar nos próximos anos, avalia Nilton Oliveira, presidente da Associação dos Olivicultores do Contraforte da Mantiqueira (Assoolive): “Temos mercado para isso. Hoje, ainda fazemos pouco, serão 100 mil litros em 2017, metade de fazendas da Serra da Mantiqueira, metade do Rio Grande do Sul”.

Dessa maneira, em 2017 o Brasil exportou para países diferentes e em novos mercados, de acordo com a comparação da tabela de 2016 para a tabela de 2017, onde é possível ver Paraguai em primeiro lugar no número em quantidade estatística e valor FOB na exportação do azeite de oliva brasileiro, passando de Portugal no ano de 2016.

Tabela 5: Exportação de Azeite em 2018

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.277	\$ 35.676
Bolívia	15091000	760	\$ 5.836
Estados Unidos	15091000	5.768	\$ 5.086
Reino Unido	15091000	560	\$ 3.044
Grécia	15091000	450	\$ 2.660

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2018, com a observação na tabela anterior, é possível ver que Paraguai neste ano, permanecia em primeiro lugar nas exportações do azeite de oliva brasileiro, além disso, a partir desse ano de 2018, o Brasil começou a exportar para grandes mercados consumidores do azeite, como: Estados Unidos, Reino Unido e Grécia.

Segundo Chianezi (2019), os dados do Conselho Oleícola Internacional (COI) mostraram que o Brasil exportou 61,9 toneladas de azeite entre outubro de 2018 e maio de 2019.

Tabela 6: Exportação de Azeite em 2019

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
Paraguai	15091000	7.509	\$ 45.190
Arábia Saudita	15091000	888	\$ 10.052
Grécia	15091000	2.112	\$ 9.270
Chipre	15091000	2.091	\$ 7.187
Estados Unidos	15091000	13.149	\$ 6.512

Fonte: Comexstat (2020).

No ano de 2019, as exportações de azeite de oliva brasileiro tiveram um crescimento de 14% comparado ao ano de 2018, segundo Chianezi (2019). Após um levantamento internacional do Conselho Oleícola Internacional, o Brasil ficou em terceiro lugar como o maior exportador de azeite de oliva.

Segundo Marques (2020), o cultivo de azeitonas vem crescendo no Brasil. Em 2019, a safra atingiu o volume recorde de 1,4 milhão de toneladas, enquanto a produção de azeite foi de 240 toneladas, conforme dados do Instituto Brasileiro da Olivicultura (Ibraoliva).

Desse modo, de acordo com a observação das tabelas anteriores, 2019 foi o segundo ano em que o valor FOB foi o maior, perdendo apenas para o ano de 2016 onde o valor FOB e a quantidade estatística do azeite de oliva brasileiro foram maior comparando o ano de 2016 e 2019 e seus respectivos dados entre Portugal e Paraguai.

Tabela 7: Exportação de Azeite em 2020

Países	NCM	Quantidade Estatística	Valor FOB (US\$)
China	15091000	167.437	\$ 308.394
Paraguai	15091000	3.840	\$ 15.283
Bolívia	15091000	2.547	\$ 15.069
Estados Unidos	15091000	1.152	\$ 11.644
Libéria	15091000	1.181	\$ 8.068

Fonte: Comexstat (2020).

Devido a pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) que estamos enfrentando neste ano de 2020, o Brasil sofreu grandes quedas em diversas áreas de importação e exportação, já que, a crise vinda da pandemia, causou grandes impactos econômicos nas economias mundiais e com muitos efeitos negativos em todos os países do mundo.

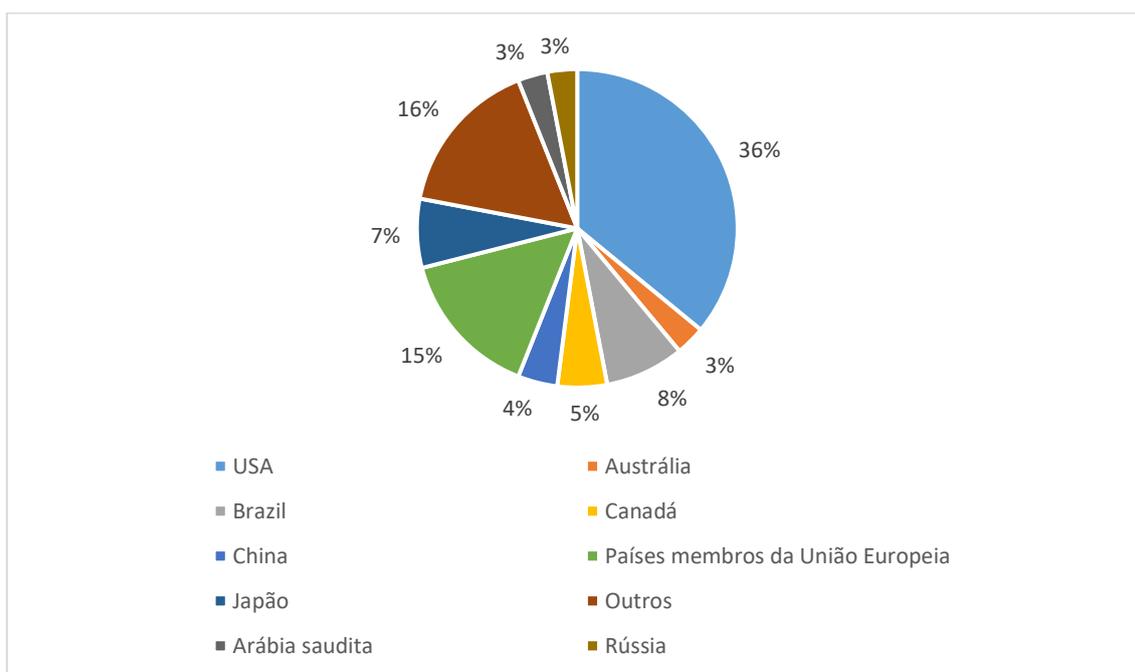
Segundo o Ibraoliva, a tendência é de acontecer um aumento na produção de azeites no próximo ano, com novas áreas que vão entrar em produção em 2021, além de novas áreas para o plantio dele.

De acordo com Merladete (2020) até o final de 2020, o Brasil deve atingir uma área em torno de 13 mil hectares plantados. Antes da pandemia essa taxa apresentava crescimento de até 20% ao ano. Agora, supomos que essa taxa vai variar e ficará em torno de 10 a 15%. Mas assim que passar essa fase os investimentos devem voltar representar de 20 a 25% de crescimento, explica o presidente do Ibraoliva.

Mas, ainda assim, o Brasil teve a oportunidade de exportar azeite de oliva brasileiro para outros países que anteriormente não se encontrava nas tabelas anteriores, como a China

que tomou o primeiro lugar que antes pertencia ao Paraguai com um número maior no valor do FOB relacionado ao ano anterior segundo a tabela de 2019, e, com o aumento a produção de azeite ano a ano, a qualidade tem aumentado e a produção e exportação dele vem aumentando a anualmente. Tendo o Brasil, a oportunidade de crescer ainda mais nesse mercado e de criar oportunidades, investidores e clientes.

Figura 1 - Porcentagem dos importadores mundiais do azeite de oliva e do óleo de bagaço de oliva 2018/2019



Fonte: Conselho Oleícola Internacional (COI), (2019)

Entre 2016/2017, segundo Geraldes (2017) os cinco maiores exportadores mundiais de azeite de oliva nesse período, foram: Austrália com 58% de crescimento; Brasil 36%; China 34%; Canadá 9% e Japão com 5%.

Fazendo uma análise mais detalhada dos dados, os principais mercados internacionais de importação de azeite são:

Os Estados Unidos são considerados o maior e principal importador de azeite mundial, representando 36% das importações mundiais entre 2018/2019, batendo um recorde mundial que alcançou 346.745 milhões de toneladas, com um aumento de 12% com relação à safra anterior (Economic and Promotion Unit, 2020).

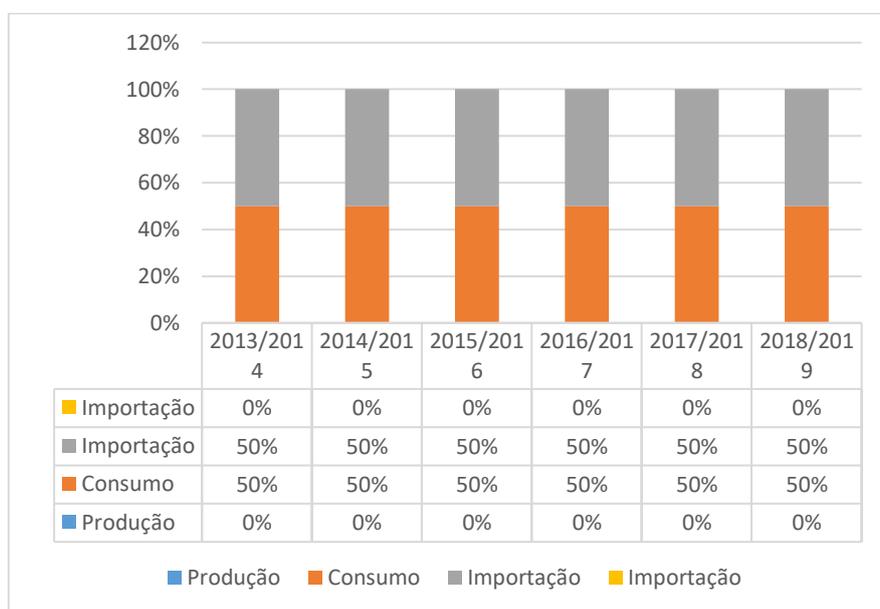
Além do mais, no passado, a Itália liderava em importações de azeite para os EUA. Com o crescimento da Espanha na produção e exportação do azeite produzido no país, ela começou a liderar nas exportações para outros países ao redor do mundo, tornando-se o maior produtor e exportador mundial de azeite.

Segundo Innoliva (2016), os EUA foram um dos principais destinos da exportação de azeite da Espanha, com um aumento de 43% com relação aos anos anteriores.

O Brasil é considerado o segundo maior importador de azeite mundial, responsável por 8% da totalidade das importações de azeite no mundo.

De acordo com B&B Seguros (2019), o Brasil ocupa a sétima posição entre os maiores consumidores do azeite de oliva, sendo Portugal, Peru e Argentina os maiores fornecedores do país com o produto.

Figura 2 - Distribuição do azeite de oliva no Brasil (2019)



Fonte: Conselho Oleícola Internacional (COI), (2019)

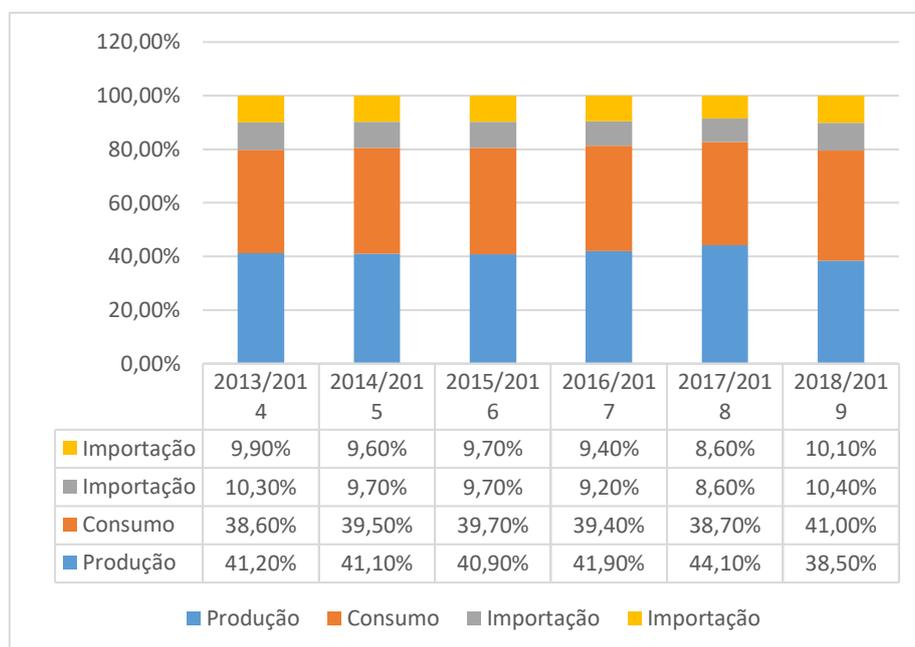
Os seguintes dados representam a distribuição do azeite de oliva no Brasil, em que 50% estão representando o consumo de azeite os outros 50% representando a importação do mesmo.

O Brasil é considerado o segundo maior importador de azeite no mundo, de acordo com Ertel (2015), os dados do Conselho Oleícola Internacional (COI) mostram que o país está

ficando atrás somente dos Estados Unidos, logo, com toda essa demanda, é possível ver o tanto que o Brasil consome azeite oliva, representado na cor verde.

Segundo Chianezi (2019), os dados do Conselho Oleícola Internacional (COI) mostraram que o Brasil exportou 61,9 toneladas de azeite entre outubro de 2018 e maio de 2019, representando 50% do gráfico abaixo.

Figura 3 - Distribuição do Azeite pelo mundo (2019)



Fonte: IOC table olive balances, (2019)

Sendo a grande parte representada respectivamente pela produção, consumo, importação e exportação.

Dados apresentados pelo Conselho Oleícola Internacional (COI):

- 2013/2014 – 41,2% são representados pela produção; 38,6% consumo; 10,3% importação e 9,9% exportação.
- 2014/2015 – 41,1% são representados pela produção; 39,5% consumo; 9,7% importação e 9,6% exportação.
- 2015/2016 – 40,9% são representados pela produção; 39,7% consumo; 9,7% importação e 9,7% exportação.
- 2016/2017 – 41,9% são representados pela produção; 39,4% consumo; 9,2% importação e 9,4% exportação.

- 2017/2018 – 44,1% são representados pela produção; 38,7% consumo; 8,6% importação e 8,6% exportação.
- 2018/2019 – 38,5% são representados pela produção; 41% consumo; 10,4% importação e 10,1% exportação.

De acordo com a revista Italian Food (2018, 34) os principais produtores mundiais de azeite são: Espanha, com aproximadamente dona de 50% de toda a produção mundial; Itália com 22% e Grécia com 14%. Sendo Portugal o principal fornecedor de azeite para o Brasil, mas a sua representatividade mundial de produção é muito pequena, ocupando um pouco mais de 1% da produção global.

Tabela 8 - Comércio de azeite de oliva nos oito principais mercados 2019/2020 (2020)

Países Importadores	Out/2018	Out/2019	Nov/2018	Nov/2019	Dez/2018	Dez/2019
Austrália	3343,70	2275,40	3378,80	2471,80	1894,30	2443,60
Brasil	8245,60	8334,30	8467,60	10999,90	6310,50	7845,20
Canadá	4663,20	4516,10	4028,90	4001,10	4217,50	4182,10
China	2495,90	3203,80	4405,40	6565,40	4740,20	6586,40
Japão	5142,40	4963,10	5893,70	5893,70	4610,20	7189,20
Rússia	3058,90	2834,20	2291,40	2628,90	2836,10	2904,40
USA	34986,80	33224,70	26394,30	22626,70	30983,40	27204,70
Extra-EU/28	12787,90	13189,70	14892,60	11496,30	19103,10	N.D.
Intra-EU/28	89163,60	107857,40	91148,20	103359,50	102335,20	N.D.
Total	163888,00	180398,70	160900,90	169448,30	177030,50	58355,60

Fonte: Newsletter IOC (2020)

A tabela acima mostra os três primeiros meses, de acordo com os dados da Newsletter IOC 2020, desenvolvido por GHEDIRA (2020), da safra atual (outubro de 2019 – dezembro de 2019). Com os seguintes dados:

- As importações aumentaram na China (40%); Brasil (18%); Japão (12%); e Rússia (2%);
- E, as importações diminuíram na Austrália em 17%; Estados Unidos em 10%; e no Canadá em 2% em comparação ao mesmo período da safra anterior;
- Nos primeiros meses da safra atual (2019/20), as aquisições da Intra-EU aumentaram em 17% e as importações da Extra-EU caíram em 11%, comparando ao mesmo período da safra anterior.

5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto acima, é possível observar que o Iraque não aparece nas exportações e importações de azeite nos últimos 5 anos, com isso, iremos ampliar o mercado brasileiro através da internacionalização de empresas produtoras de azeite para que possamos ter uma elevada capacidade de exportar para o Iraque.

É possível ver também que, o Brasil não possui grandes números de exportação como os outros países ao redor do mundo; um exemplo é a Espanha que é responsável por quase 50% das exportações mundiais de azeite no mundo.

Além disso, segundo Dawson (2020) a Espanha está em busca de uma exportação de recorde mundial para 2019/2020, com suas exportações chegando em torno de 820.000 toneladas para o próximo ano, sabendo que, na safra de 2018/19 alcançou 647.600 mil toneladas de exportações para países ao redor do mundo, incluindo Brasil e Estados Unidos.

Por esse motivo, há um grande interesse em criar acordos e parcerias comerciais com o Iraque. Desenvolvendo estratégias que nos possibilite alcançar o nosso mercado alvo, um marketing internacional inteligente, onde possamos ter a sabedoria e o conhecimento de como mostrar para os iraquianos a importância de ter e consumir esse produto em seu país, desenvolver também estudos de negócios internacionais com estratégias internacionais para que possamos realizar uma negociação com eficácia.

6. CONCLUSÃO

Em suma, é importante exportarmos para o Iraque nesse momento para consolidar a marca brasileira do azeite e expandir nossos mercados, aumentando seu leque de opções. Ademais, é uma grande oportunidade de adentrar no mercado oriental e a situação atual do país

alvo favorece a entrada do azeite brasileiro no mercado local, trazendo vantagens tanto para a economia interna quanto para a externa, além de aumentar a produtividade e as vendas.

Um dos nossos maiores objetivos é aumentar a produção de azeite no Brasil, com a ajuda de investidores, para que possamos vender em grande escala no mercado interno e ter o suficiente para exportamos para o externo, sabendo que, o Brasil, tem sido grande alvo de elogios sobre os azeites produzidos aqui, em alta qualidade.

As produções de azeite no Brasil vêm crescendo ano a ano e apesar de ser recente, o mercado brasileiro de azeites de oliva é promissor. Existe uma grande variedade de produtos que vão dos mais simples aos mais sofisticados, mas os fabricantes estão cada vez mais aprimorando a arte de elaborar esse alimento milenar.

Ainda que a produção não seja em grande escala como na Espanha, tem sido comparativo a alta qualidade nos nossos azeites com os azeites europeus. Os produtores brasileiros têm buscado a melhoria em seus azeites, sendo o Brasil, considerado um dos azeites mais bem visto em questão de qualidade no mundo, ganhando grandes destaques nas feiras de degustação no mundo a fora. Além disto, grandes grupos de investidores foram a procura dos fazendeiros a fim de entender todo o processo e a alta qualidade que é adquirida nos azeites de oliva brasileiro e a sua produção.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, Rosemar; PEREIRA, Dalva; SZPIZ, Rosa; JABLONKA, Fany; LAGO, Regina. Avaliação das características de identidade e qualidade de amostras de azeite de oliva. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, 1(1,2): 32-43, 1998.

BRASIL: **Informações Gerais**. In: COMEXSTAT. Brasil: Informações Gerais. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 8 out. 2020.

BUENO, Sinara. **08 Vantagens de Exportar os Seus Produtos**. [S. l.], 17 mar. 2020.

Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/vantagens-de-exportar-produtos/>. Acesso em: 7 out. 2020.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL IRAQUE. **O Iraque – Cultura**. [S. l.], 2020. Disponível em: [http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-](http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-cultura/#:~:text=Hoje%2C%20a%20Rep%C3%ABlica%20do%20Iraque,em%20uma%20regi%C3%A3o%20politicamente%20aut%C3%B4noma)

[cultura/#:~:text=Hoje%2C%20a%20Rep%C3%ABlica%20do%20Iraque,em%20uma%20regi%C3%A3o%20politicamente%20aut%C3%B4noma](http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-cultura/#:~:text=Hoje%2C%20a%20Rep%C3%ABlica%20do%20Iraque,em%20uma%20regi%C3%A3o%20politicamente%20aut%C3%B4noma). Acesso em: 6 out. 2020.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL IRAQUE. **O Iraque – Política.** [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.brasiliraq.com.br/o-iraque-politica/>. Acesso em: 6 out. 2020.

CAVALCANTI, Klester. **O brilho do azeite brasileiro.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.dinheirorural.com.br/o-brilho-do-azeite-brasileiro/>. Acesso em: 13 out. 2020.

CAYE, Aline. **O desenvolvimento de um sistema setorial de inovação:** A produção de azeite de oliva no Rio Grande do Sul. 2018. Monografia (Pós-Graduação em economia) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/22113229-dissertacao-o-desenvolvimento-de-um-sistema-setorial-de-inovacao.pdf>. Acesso em: 7 out. 2020.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Field listing:: population.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/335.html>. Acesso em: 6 out. 2020.

CERQUETANI, Samantha. **Azeite faz bem para o coração:** veja mais 8 benefícios dessa gordura boa. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/10/25/azeite-faz-bem-para-o-coracao-veja-mais-8-beneficios-dessa-gordura-boa.htm>. Acesso em: 8 out. 2020.

CHIANEZI, Mariane. **Em meio a suspensão de 32 marcas, Brasil cresce 14% na exportação de azeite.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/economia/2019/em-meio-a-suspensao-de-32-marcas-brasil-cresce-14-na-exportacao-de-azeite#:~:text=O%20levantamento%20foi%20feito%20pelo,mais%20que%20na%20temporada%20anterior.> Acesso em: 8 out. 2020.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral.** [S. l.], 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/21075>. Acesso em: 8 out. 2020.

COMIN, Arnaldo. **Persistente, a produção de azeite no Brasil tem história de meio século.** [S. l.], 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/28/politica/1464389186_653742.html. Acesso em: 13 out. 2020.

CONSELHO OLEÍCOLA INTERNACIONAL. **Tabela de Azeites.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/04/OT-W901-29-11-2019-C.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

COSTA, Teresa. **O mundo produz e consome mais azeite**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/economia/o-mundo-produz-e-consome-mais-azeite/>. Acesso em: 8 out. 2020.

COUNTRY ECONOMY. **Iraque - PIB - Produto Interno Bruto**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/iraque>. Acesso em: 6 out. 2020.

DAWSON, Daniel. **Exportações de azeite da Europa em ritmo recorde**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.oliveoiltimes.com/pt/business/europes-olive-oil-exports-on-record-breaking-pace/86161>. Acesso em: 13 out. 2020.

ERTEL, Lurdete. **Brasil é vice mundial na importação de azeite de oliva**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2015/06/brasil-e-vice-mundial-na-importacao-de-azeite-de-oliva/>. Acesso em: 13 out. 2020.

FAY, Claudia Musa. **A questão do petróleo e suas implicações na Guerra do Iraque**. 2003. Monografia (Economia) - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, [S. l.], 2003. Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/193/242>. Acesso em: 7 out. 2020.

GERALDES, Daniel. **Movimentações do Mercado de Azeite de Oliva 2016/2017**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.editorastilo.com.br/movimentacoes->

GHEDIRA, Abdellatif. The international market. **Newsletter international olive council nº147**, [S. l.], p. 7-13, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://www.oliveoiltimes.com/wp-content/uploads/2020/04/IOC-Newsletter-March-2020.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

GOMES, Luciane da Silva. **Produção de Oliveiras e diversificação produtiva: Uma abordagem sobre o potencial estratégico para o desenvolvimento territorial**. 2018. Dissertação (Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) - **Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel**, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2018.

IBRAOLIVA. **Projeção do mercado oleícola para os próximos anos**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ibraoliva.com.br/sobre>. Acesso em: 8 out. 2020.

IBRAOLIVA. **Safra 2020 dos azeites nacionais chega ao mercado com novidades**. [S. l.], 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.ibraoliva.com.br/noticias/detalhe/84/safra-2020-dos-azeites-nacionais-chega-ao-mercado-com-novidades>. Acesso em: 8 out. 2020.

INNOLIVA. **Espanha lidera a exportação de azeite para os EUA.** [S. l.], 3 nov. 2016.

Disponível em: <https://innoliva.com/pt-br/espanha-lidera-exportacao-de-azeite-para-os-eua/>.

Acesso em: 15 out. 2020.

INTERNATIONAL OLIVE OIL. **Distribuição do azeite de oliva no Brasil.** [S. l.], 2018.

Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/04/IOC-Import-profiles-Brazil-2018-19-rev.1.html#brazil-olive-oil-distribution>. Acesso em: 8 out. 2020.

INTERNATIONAL OLIVE OIL. **Porcentagem dos importadores mundiais de azeite.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.internationaloliveoil.org/wp-content/uploads/2020/07/IOC-Import-profiles-table-olive-2018-19.html#content>.

Acesso em: 8 out. 2020.

MARQUES, Sandro. **Brasil se destaca no mapa-múndi da olivicultura.** [S. l.], 2020.

Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2020/06/29/brasil-se-destaca-no-mapa-mundi-da-olivicultura/>. Acesso em: 13 out. 2020.

MERLADETE, Aline. **Mercado brasileiro de azeites de oliva é promissor.** [S. l.], 2020.

Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/mercado-brasileiro-de-azeites-de-oliva-e-promissor_434353.html#:~:text=Apesar%20de%20recente%2C%20o%20mercado,de%20elaborar%20esse%20alimento%20milenar. Acesso em: 13 out. 2020.

MOURA, Paula. **Azeite 100% brasileiro: extravirgem e extra seco.** [S. l.], 2015.

Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/noticias/comida,azeite-100-brasileiro-extravirgem-e-extrafresco,10000007874>. Acesso em: 13 out. 2020.

REVISTA GALILEU. **5 pontos para entender a Guerra do Golfo.** História, [s. l.], 28 ago.

2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/5-pontos-para-entender-guerra-do-golfo.html>. Acesso em: 7 out. 2020.

REVISTA ITALIAN FOOD. **Azeites**, [s. l.], 2018. Disponível em:

https://revistaitalianfood.com.br/upload_arquivos/201810/2018100452387001540916651.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

REVISTA MENU. **Azeites produzidos no Brasil chamam a atenção pela alta qualidade**,

[s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.revistamenu.com.br/2018/05/30/azeites-produzidos-no-brasil-chamam-atencao-pela-alta-qualidade/>. Acesso em: 13 out. 2020.

RUSCHEL, Rogério. **Azeite de oliva “made in Brazil”**: produção ainda pequena, mas que já está competindo em qualidade com produtores europeus. [S. l.], 2014. Disponível em: <http://www.invinovias.com/2014/05/azeite-de-oliva-made-in-brazil-producao/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SEGALIS, G.; FRANÇA, R.; YURICA, S. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. [S. l.], 2012. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=5CGHCgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 out. 2020.

SISTEMA FIEP. **Por Que Exportar**. [S. l.], 2020. Disponível em:

<http://www.fiepr.org.br/cinpr/servicoscin/orientacao-para-exportar/por-que-exportar-1-24560-224337.shtml>. Acesso em: 7 out. 2020.-aereas/pantanal/. Acesso em: 01/09/2019